

Sessão Coordenada 35 - **ESTUDOS SOBRE IMAGEM CORPORAL: INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E ASPECTOS SOCIOCULTURAIS**

AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL: ESTUDO DE COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MÉTODOS PERCEPTIVOS. *Gabriela Salim Xavier** e Sebastião Sousa Almeida (Laboratório de Nutrição e Comportamento - Departamento de Psicologia - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto - SP),*

A mensuração dos aspectos perceptivos da imagem corporal evoluiu muito nos últimos 30 anos, no cenário internacional. Diante da eficiência comprovada das metodologias de distorção em vídeo, diversos pesquisadores vêm comparando-as com as principais escalas existentes. Nesse sentido, destaca-se a Escala de Figuras de Silhuetas brasileiras para adultos (EFS) pela sua cuidadosa construção, com base nas dimensões antropométricas de adultos brasileiros, e suas propriedades psicométricas satisfatórias. O presente estudo objetivou comparar os índices de estimação da imagem corporal, obtidos a partir da aplicação da EFS e do método “Adaptive Probit Estimation” (APE), em mulheres adultas, por meio de análises de validade convergente. A amostra foi composta por 80 mulheres adultas, com idades entre 20 e 50 anos, recrutadas nas dependências do campus da USP de Ribeirão Preto. O método de distorção em vídeo utilizado, APE, foi executado em um computador com Programa “Body Size Distortion”, a partir de uma imagem digital frontal do indivíduo. O APE trata-se de uma técnica psicofísica que permite a mensuração independente entre os componentes sensoriais (Limiar Diferencial – LD) e não-sensoriais (Ponto de Igualdade Subjetiva – PIS) da imagem corporal. Oito blocos de dez apresentações de quatro níveis de distorção são apresentados e a participante deve fazer uma escolha entre duas alternativas (magro ou gordo) em resposta aos estímulos, comparando-os com o tamanho real que julga ter. A EFS consiste de 15 silhuetas femininas com variações progressivas do Índice de Massa Corporal (IMC) na escala de medidas, da figura mais magra (IMC=12,5 kg/m²) a mais larga (IMC=47,5 kg/m²). A participante é orientada a escolher a silhueta que mais se aproxima da imagem que tem de seu corpo no momento (IMC “Atual”), cujo valor é comparado com seu IMC real, aferido durante a coleta, para a obtenção do índice de estimação. Os valores de estimação de ambos os instrumentos foram comparados entre si e com variáveis intervenientes explicativas – insatisfação e sintomas depressivos (evidência de validade convergente), por meio de análises de correlação de Pearson. A análise de convergência entre os dois instrumentos não evidenciou correlação entre eles ($r=-0,12$; $p>0,05$). No entanto, as análises conduzidas entre os índices de estimação dos instrumentos e as variáveis explicativas revelaram que PIS ($r=-0,13$; $p>0,05$) e EFS ($r=-0,53$; $p<0,05$) foram associados à insatisfação, na mesma direção, mas os valores obtidos pela EFS evidenciaram relações mais fortes e significativas. Ainda, apenas os valores perceptivos da EFS relacionaram-se com os sintomas depressivos ($r=0,28$; $p<0,05$), o que não foi observado para o PIS. Essas evidências colocam em cheque a superioridade absoluta esperada do método de distorção em vídeo. Esses resultados podem se dever ao fato de as participantes do presente estudo terem apresentado menor sensibilidade em diferenciar os estímulos (LD), em comparação a outros estudos, o que pode ter influenciado os valores não-sensoriais da estimação (PIS), como indica a correlação entre esses valores ($r=-0,21$; $p<0,05$). Os dados do presente estudo podem auxiliar futuros pesquisadores na seleção da metodologia adotada e os incita para conduzir novas investigações que complementem os resultados obtidos.

Imagem corporal, Estimação, Instrumentos, Escalas

Capes



Mestrado - M
AVAL - Avaliação Psicológica

IMAGEM CORPORAL, ESPIRITUALIDADE E QUALIDADE DE VIDA: POSSÍVEIS ASSOCIAÇÕES. *Idalina Shiriaishi Kakeshita** e Sebastião Sousa Almeida (Laboratório de Nutrição e Comportamento - Departamento de Psicologia - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto - SP),*

O objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção da imagem corporal, da (in)satisfação corporal e estado nutricional dos Adventistas do Sétimo Dia, em relação ao nível de espiritualidade e à qualidade de vida, os primeiros diretamente relacionados ao comportamento alimentar. A imagem corporal é a figura mental que se tem do tamanho e forma do próprio corpo e os sentimentos relativos a ele no todo e suas partes. É um componente importante da saúde física, psicológica e social das pessoas. A hipótese levantada é que as crenças espirituais podem determinar comportamentos conducentes à saúde e qualidade de vida humanas, embora haja pouca evidência cientificamente comprovada. A experiência adventista de estilo de vida, que inclui comportamentos saudáveis, orientação para adoção de dieta vegetariana e crenças em relação ao corpo físico tem sido explorada. A amostra experimental incluiu 71 adventistas e o grupo controle incluiu 69 adultos não adventistas, todos com idades entre 18 e 29 anos, de ambos os sexos. Os voluntários tiveram peso e altura aferidos e seu índice de massa corporal (IMC) calculado. Foram sociodemograficamente caracterizados e orientados a preencherem a Escala de bem-estar espiritual (SWBS) e a Escala de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde abreviada (WHOQUOL). A percepção da imagem corporal e (in)satisfação corporal foram medidos usando a Escala de Silhuetas brasileira para adultos. Os resultados mostraram diferenças significativas entre os grupos de acordo com a subescala religiosa [$F(1,136)=27.99, p<0.001$] e existencial [$F(1,136)=7.2, p<0.01$] do SWBS, bem como o efeito de sexo para ambos, mesmo considerando efeitos de grupo e sexo para a subescala religiosa [$F(1,136)=4.07, p<0.05$]. A subescala religiosa foi negativamente correlacionada ($p<0.05$) com o IMC real ($r = -0.29$), IMC atual percebido ($r = -0.022$), o IMC desejado ($r = -0.14$) e inacurácia da percepção corporal ($r = -0.05$). Em relação à imagem corporal ainda, os resultados das mulheres adventistas não foram diferentes dos seus pares do grupo controle nem para a insatisfação com o corpo nem para a inacurácia da percepção corporal. No entanto, contrastes ortogonais post-hoc mostraram que os homens adventistas foram significativamente menos insatisfeitos do que as mulheres adventistas ($-3.67, p<0.001$) e homens do grupo controle ($-2.55, p<0.05$). Comparando o nível de espiritualidade e os domínios da escala de qualidade de vida, houve diferença significativa entre os grupos no aspecto físico [$F(1,136)=11.15, p<0.001$] e ambiental [$F(1,136)=8.28, p<0.005$]. Ainda, o teste de regressão logística multivariada para comparação dos níveis de espiritualidade moderado e alto mostrou significância estatística para grupo e o domínio sociológico da escala de qualidade de vida ($p<0.05$). Estes resultados apontam para as possíveis associações entre a percepção da imagem corporal, a qualidade de vida e a questão da espiritualidade, principalmente no sexo masculino.

Imagem corporal, Espiritualidade, Qualidade de Vida.

Fapesp

Pós-Doutorado - PD

SAÚDE - Psicologia da Saúde

IMAGEM CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL DE MULHERES SOLICITANTES DE CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA. Diana Cândida Lacerda Mota**, Sebastião Sousa Almeida e Telma Maria Braga Costa (Curso de Nutrição – Universidade de Ribeirão Preto UNAERP - Ribeirão Preto - SP)

Observa-se, nos dias atuais, um crescimento significativo da busca de procedimentos cirúrgicos estéticos no Brasil que parece estar associado a um aumento no número de indivíduos insatisfeitos com o peso, tamanho, forma e medidas corporais os quais parecem ser resultantes de padrões de beleza impostos, especialmente ao sexo feminino como símbolo da cultura ocidental. Nesse sentido, torna-se relevante o estudo da Imagem Corporal (IC) e suas relações com o Estado Nutricional (EN) em mulheres adultas que buscam a Cirurgia Plástica Estética. Para tanto, foram avaliadas 40 mulheres com faixa etária entre 20 e 59 anos no período pré-operatório dos seguintes procedimentos cirúrgicos estéticos: mastoplastia de aumento, lipoaspiração e abdominoplastia em dois serviços de Cirurgia Plástica de Ribeirão Preto/SP. Foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário de dados sociodemográficos e condições clínicas, Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) para caracterização da amostra; Escala de Figuras de Silhuetas (EFS) e o Body Dysmorphic Disorder Examination (BDDE) para avaliação da IC. Foram também coletados dados de peso e altura corporais para cálculo de Índice de Massa Corporal (IMC) e composição corpórea para diagnóstico do estado nutricional. Os dados foram analisados por meio de testes estatísticos apropriados à distribuição da amostra e por meio da estatística descritiva. O nível de significância considerado foi de $p < 0,05$. A média de idade das participantes foi de 39,2 anos ($\pm 9,43$). Em relação ao EN obtido pelo IMC, verificou-se que a maioria das avaliadas (60%) estava eutrófica, contudo a avaliação da composição corporal apontou que 90% das mulheres apresentaram percentual de gordura corporal acima da média. Os dados da EFS apontaram que 67,5% das participantes superestimaram seu tamanho corporal real ($5,79 \text{ kg/m}^2 \pm 3,35$), sendo mais observado nas participantes com um IMC acima do ideal (superior a $24,5 \text{ kg/m}^2$) quando comparado às demais categorias do EN (eutrofia e subnutrição) ($p = 0,03$). Além disso, 77,5% estavam insatisfeitas com a própria imagem e gostariam de pesar menos ($-4,31 \text{ kg/m}^2 \pm 4,81$), não havendo diferença entre categorias do EN. Já os resultados do BDDE demonstraram que 40% das participantes estavam insatisfeitas com a aparência física (média de pontuação: $84,7 \pm 13,22$) não havendo diferença entre as categorias do EN. Apesar da maioria das participantes apresentarem eutrofia estavam insatisfeitas com a IC e gostariam de pesar menos. É relevante considerar que a maneira como as participantes se percebia e as altas porcentagens de gordura corpórea observada podem influenciar de forma negativa na avaliação das mesmas em relação ao resultado cirúrgico. A avaliação das variáveis descritas antes da realização da CPE pode auxiliar o cirurgião plástico junto à equipe de saúde a elaborar prevenções e intervenções psicológicas e nutricionais às pacientes, o que pode garantir um melhor prognóstico e qualidade de vida à mesmas além de favorecer a diminuição dos gastos dos sistemas de saúde evitando possíveis desgastes emocionais e judiciais para as partes envolvidas.

Cirurgia Plástica Estética, Imagem Corporal, Estado Nutricional

CNPq

Doutorado - D

SAÚDE - Psicologia da Saúde

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL. *Natasha Gomes Oliveira**; *Maria Fernanda Laus***; *Lucas Duarte Manhas F. Vales***; *Telma Maria Braga Costa e Sebastião Sousa Almeida (Laboratório de Nutrição e Comportamento - Departamento de Psicologia - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto - SP)*

A imagem corporal é um construto multifacetado que inclui diversos componentes, portanto recomenda-se a utilização de múltiplas medidas para sua avaliação, com especial cautela para que se consiga uma ampla gama de dimensões representadas. Em virtude da falta de instrumentos validados para avaliar todos os componentes da imagem corporal, a maioria dos estudos conduzidos no Brasil utiliza a satisfação/insatisfação como única medida de avaliação e os demais componentes atitudinais são frequentemente negligenciados, embora essenciais para entender o funcionamento deste construto. Tendo em vista que a adaptação de instrumentos de avaliação dos demais componentes da imagem corporal é necessária para ampliar as possibilidades de pesquisa nesta área, o objetivo do presente estudo foi apresentar a adaptação transcultural do Appearance Schemas Inventory – Revised (ASI-R). Seis etapas foram conduzidas neste estudo: tradução do instrumento, avaliação pelo público-alvo, retrotradução, análise da validade de conteúdo por juízes e estudo piloto para avaliação da compreensão verbal e consistência interna do questionário. Pequenas mudanças foram feitas em alguns itens e escalas de resposta para garantir o uso do vocabulário comum e frequente no Brasil. Após a retrotradução foi possível verificar que as duas versões eram bastante semelhantes em relação ao significado. A validade de conteúdo foi avaliada por meio da apresentação do questionário a um comitê composto por 6 experts em imagem corporal (3 nutricionistas e 3 psicólogos), que foram solicitados a ler o instrumento e identificar a que subescala cada item pertencia (saliência auto-avaliativa ou saliência emocional). Entre os especialistas houve um nível de concordância de 71% para a escala em sua totalidade, considerando-se este um bom índice de validade de conteúdo. Na última etapa, o questionário foi aplicado a 162 pessoas (89 homens e 73 mulheres), solicitando que o participante, além de responder ao instrumento, avaliasse o grau de compreensão de cada questão, na forma de escala Likert de 5 pontos, variando de 0 (não entendi nada) a 5 (entendi perfeitamente e não tenho dúvidas). Para analisar os escores de compreensão verbal para cada questão, calculou-se a média, desvio padrão e frequência das respostas dos participantes. O questionário foi traduzido e adaptado, sendo considerado de fácil compreensão (média geral maior do que 3,3 na escala de compreensão verbal, dp 0,68) e demonstrou ótimos valores do coeficiente (alfa de Cronbach: 0,86). Concluindo, o ASI-R encontra-se traduzido para o português do Brasil, tendo apresentado bons índices de compreensão verbal, consistência interna e validade de conteúdo. Sua forma final recebeu a aprovação pelo autor do instrumento original e agora está pronto para ter suas características psicométricas testadas.

Imagem corporal, Tradução e adaptação cultural, Questionário.

CNPq e FAPESP

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

AVAL - Avaliação Psicológica